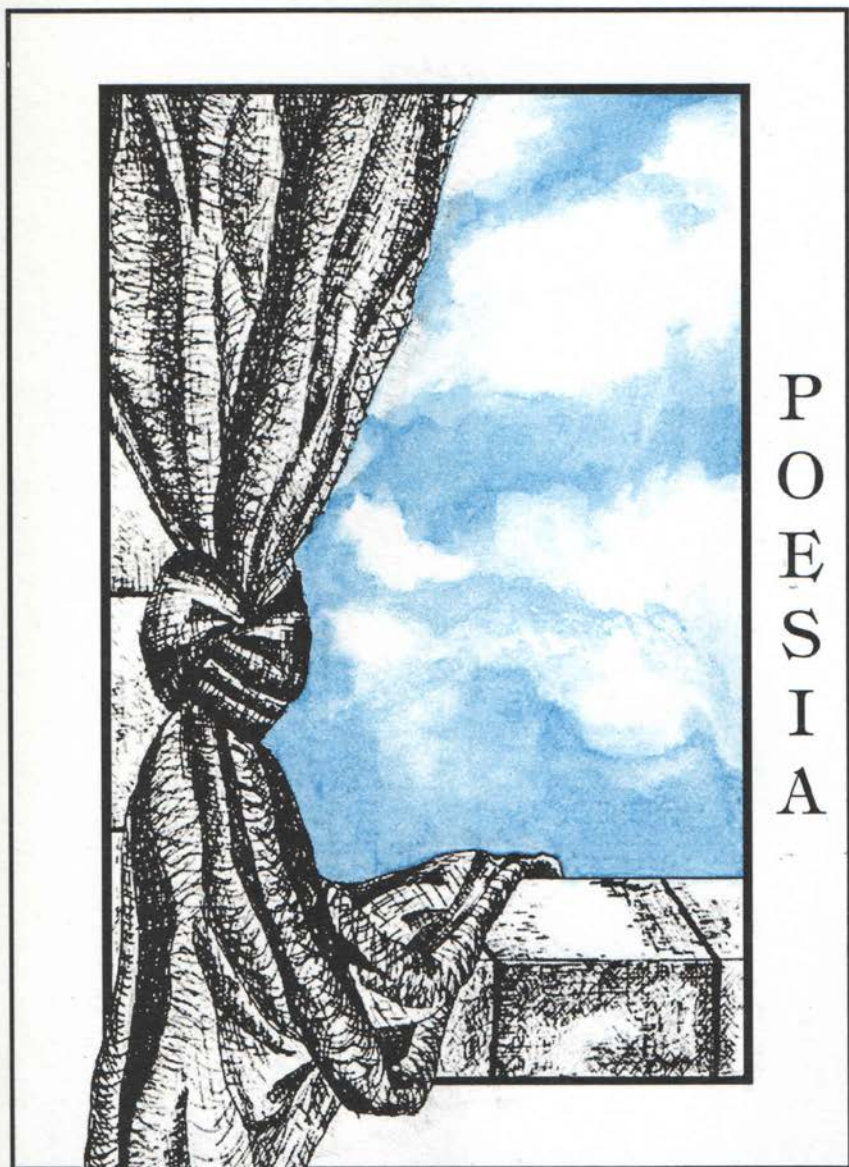


PAREDES NUAS



P
O
E
S
I
A

HELENA ROTTA DE CAMARGO

Helena Rotta de Camargo

Paredes nuas
poesia



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Helena Rotta de Camargo

Paredes nuas
poesia

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book

Do livro: Poesia. -Passo Fundo: Ed Berthier, 1996, 72p., 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3.0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 28/03/2013

Capa de: Marisa T. Mistura

C172p Camargo, Helena Rotta de
Paredes nuas [recurso eletrônico] : poesia / Helena
Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo
Fundo, 2013.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-89-9

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura gaúcha.
I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

APRESENTAÇÃO	9
PAREDES NUAS.....	10
FLOR DE SARJETA	11
CARNEIRINHOS	12
SERESTEIRO INUSITADO	13
CONTRADIÇÕES.....	14
MEUS VERSOS.....	15
DECLARAÇÃO DE AMOR A UM AMOR DESCONHECIDO.....	16
DESENCANTO	18
IN NATURA.....	20
SEM DISFARCES	21
MORAL À ANTIGA	23
DE VITÓRIAS E PRÊMIOS	24
CADEIA.....	25
COTIDIANO	26
SAUDADES DO MEU TORRÃO	27
LIBERDADE AINDA QUE TARDIA	29
BALADA DA FLOR E DO INÇO	30
ALMA NORDESTINA	31
CIDADE VIVA	34
O AMOR E A RAZÃO	35
CAUSAS E EFEITOS	36
CÃO INFIEL	37
MISSÃO MATERNA	38
SUCATA	40
DESTINO HUMANO	41
MINHA CONSCIÊNCIA, MEU GUIA	42
VIVA A ESPERANÇA!	43
CONSELHO AMIGO.....	44
JOGO.....	45
FAQUIRES.....	46
HIPOCRISIA	47
MISSÃO DE FOGO	51
SUBSTANTIVO PERDÃO, GÊNERO FEMININO	52
PAISAGEM RURAL.....	53

SE EU FOSSE DEUS.....	54
VINHO FINO.....	55
DESAFIOS.....	57
FLOR DO ASFALTO.....	58
CHUVAS DE VERÃO.....	59
MEU PARCEIRO, O TOMATEIRO.....	60
PALMILHANDO O PASSADO.....	61
OLHOS QUE VOS QUERO VERDES.....	63
TURNÊ SIDERAL.....	64
FELIZ ANO NOVO.....	65
FIM DE LINHA.....	66
DESPEDIDA DO SONHO.....	67
MIRÍADE.....	68
LÁGRIMAS BENFAZEJAS.....	69
CASAMENTO.....	70

APRESENTAÇÃO

Poesia-vida, ou vida-poesia? Creio que vida-poesia, pois, se a vida não é necessariamente, muito menos sempre, poesia, dela se pode fazer poesia.

Helena vive(u) e convive(u). Da vida - vivida e convivida - vem fazendo poesia. Poesia do campo e da cidade; dos campos de fora, da realidade - vivida e observada -; e dos campos de dentro, da virtualidade latente, filtrada e transformada.

Os lugares por onde passou podem ter sido terra árida; as circunstâncias que viveu podem ter sido banalidades chãs; mas, depois que ela, Helena, pisou a terra ou (com)viveu o momento, este e aquela ficaram marcados por um rastro indelével de poesia: vida-poesia. De Helena.

Adalberto Kaspary
Professor e Escritor

PAREDES NUAS

Nas paredes da minha'lma
não há molduras douradas
nem quadros de Rafael.
Sem contornos nem adornos
modestamente caiadas
são paredes de papel.

Entre os frisos da madeira
onde o bolor já se instala
navegam como garoupas
as mensagens atrevidas.
São versos e rimas loucas
amadas ou preteridas.

Paredes brancas e nuas
-diário sentimental-
revelam meu interior.
Nesse mural falacioso
meu poema misterioso
fica à espera do leitor.

FLOR DE SARJETA

Entre os pedregulhos
da sarjeta
a flor agreste espia
ouvindo a cantoria
dos insetos e vespas.

Moscas fazem a ronda
incansavelmente.
E a última gota de orvalho
-dama de companhia-
a postos, reverencia
e vela e sente.

CARNEIRINHOS

Contando carneirinhos
de frente pra trás
de trás pra frente.

Agourento gato preto
sobre a cama se insinua
arranhando o sono.

O "blackout" inesperado
retém os dígitos
do rádio-relógio.

Entre as paredes esquálidas
os ruídos aumentam
seus decibéis.

E os carneirinhos pastam
um, dois, três ... três, dois, um
serenamente.

SERESTEIRO INUSITADO

Soa a seresta
do sapateiro.
Canta o martelo
do seresteiro.
Vibrando as cordas
pregando a tacha
os seus suspiros
desatarraxa.

Varando a noite
seu cantochão
geme a bigorna
do seu violão.

O sapateiro
que é seresteiro
o seresteiro
que é sapateiro
chora seu canto
na cela escura
tangendo as notas
da lide dura.

CONTRADIÇÕES

Vê se pode:

O papelheiro recolhendo o jornal
que não aprendeu a decifrar;

o poeta produzindo
o poema
que não consegue publicar;

o governante gerenciando
a nação
que não sabe administrar;

a prostituta se entregando
ao sujeito
que não sente amar;

e os homens, loucamente, procurando
a verdade
que não querem encontrar.

MEUS VERSOS

Os versos são as minhas madressilvas
que o vento da esperança balança
com pudor e medo
no enredo das tramas do cipó.

As rimas brotam do solo intumescido
e contundido por lágrimas em bando
esboroando o anseio estrutural
que se faz pó.

DECLARAÇÃO DE AMOR A UM AMOR DESCONHECIDO

Estou à espera
de uma alma gêmea
de uma pedra de raro quilate.
Que seja o oposto do meu pólo-fêmea
ou minha metade abacate.

É contigo que falo
meu querido
meu tesouro perdido
na multidão circular
de inexpressivos rostos
que não sabem sorrir
nem cantar.

Vem, dá o ar da graça!
Vem provar o sabor
do amor sem jaça
purificado nos ciclones
de empreitadas insones.

Vem, segue o impulso
da alma adolescente!
O convite é sincero
a declaração, consistente.
Deixa de lado
teus gélidos lençóis
que aqui a chama arde
rubra e incandescente.

Na solidão de breu
quero o dilúvio
do afago que pressinto

em teu regaço.

Vem, chega bem perto
hás de sentir o eflúvio
de um coração fibrilado
em teu compasso .

DESENCANTO

Só voltarei a ter fé
quando minha vida mudar de norte.

Detesto viver assim
balofa, vazia, sem sorte.
Cheiro de maresia
árvores derrubadas.
(Verdades entaladas!)
Folhas secas no chão
fazendo crac-crac.
(Como pisa forte a solidão!)
Nem galhos verdes, nem brotos.
(Sentimentos rotos!)
Boca ácida, lábios sedentos.
Perdi o rumo. Sai do prumo.
Peste de vida. Droga de sina
exaurida pela rotina!

Cadê a felicidade do amor e da festa?
O que resta do fulgor e da fama?

Só charcos tomados por lavas de vulcão.
Elã prostrado ao rés do chão.

“Ó asas que arranquei da noite dos meus ombros!”
Moacir de Almeida

IN NATURA

Eu nasci na praia
acariciada pelas ondas
e a sedutora lascívia
dos albatrozes.

Eu cresci no campo
de aromas e pássaros
impregnado de essências
e liberdades.

Eu vivo no deserto
catando a grama
que, porventura, exista
na aridez das dunas.

SEM DISFARCES

Os olhos faiscantes
das estrelas
espiam, dentro da noite
a tua nudez.

Fantasma
que se abrigam pelos becos
debocham
da tua grande pequenez.

CONVITE AUSTERO

Quer partilhar comigo
minha incerteza?
Sentar feito amigo
à minha mesa?

Saiba, no entanto:
o feijão é escasso
a carne é pouca.
Não há castiçais
de velas amarelas
sobre a toalha
já desbotada.
A sopa é rala destemperada.
O vinho é água.
O pão, dormido.

E a sobremesa
(eis a surpresa!)
é mais amarga
que a fome larga
do desvalido.

MORAL À ANTIGA

Esopo e La Fontaine que me perdoem.
Mas a fábula de todos conhecida
que confronta a formiga laboriosa
com a cigarra vadia e preguiçosa
distorce os conceitos de verdade
no arremedo que faz da realidade.

Enquanto as formigas ardilosas
devastam, nos canteiros bem cuidados
as hortaliças, flores e folhagens
as cigarras vibram, jubilosas
num concerto de sopranos hilariantes.
afugentam, com a pândega ruidosa
a quietude das horas solitárias.

Por mais operosa que ela seja
não quero a formiga como amiga.
Quero, sim, a cigarra cantadeira
divertida, folgazã, alvissareira.

DE VITÓRIAS E PRÊMIOS

O prêmio Nobel da Paz
ou da Literatura;
o Oscar ou o Kikito
que o cinema assegura;
a consagração do Grammy
pelos melhores musicais;
são troféus excepcionais
cunhados em prata e ouro.

Mas o prêmio maior
para os meus galões
é fazer a travessia do mar negro
e conseguir chegar inteira
na outra margem
apesar das piranhas
e dos tubarões.

CADEIA

A liberdade prensada
contra as grades do cativoiro
entre os grilhões
do escárnio contundente
se dilacera, retalhada como a rês que, no abate
esguicha o sangue quente
sobre as mãos criminosas
do seu matador.

COTIDIANO

Ontem fui à festa
no "play land" do sonho.
Rainha me fizeram.
Foi um dia bisonho.

Hoje acordo cedo:
o trabalho é um ímã.
Obreira da vindima
vou colher as uvas.

Amanhã, quem sabe
cesse a longa espera.
E do fustigante inverno
brote a primavera.

SAUDADES DO MEU TORRÃO

A vila de Espumoso
de décadas pregressas
saudando os viajantes
com acenos e promessas;

aquele rio travesso
serpeando sob a bruma
de águas transparentes
e flocos cor de espuma;

aquela gente amiga
raízes de além-mar
hospitaleira e digna
de fibra singular;

e aquela infância calma
encantadora idade
assimilando exemplos
de fé e de bondade;

deixei pelas estradas
perdi nessas andanças.
Só restam as saudades
beijando-me as lembranças.

“Não abandone suas ilusões. Quando elas partem, você pode continuar existindo, porém deixou de viver”.

Mark Twain

LIBERDADE AINDA QUE TARDIA

O trabalho é meu agasalho.
O compromisso, o meu cortiço.
A perfeição, minha obsessão.

Arre! educação certinha
convento de freiras!
Essas besteiras de ser boazinha
modesta, sensata, responsável
séria, digna e elogiável.
Tudo inodoro, insípido, incolor.
Porteiras e fronteiras.
Clausura e extintor.

Será que valeu a pena
fugir dos padrões convencionais?
Terá sentido a renúncia
das provas concretas e reais?

Currículo às favas!
Excomunhão de mitos!
Que reine a insensatez a libido
a festa do corpo
o fruto proibido!

Quanto tempo perdido!

BALADA DA FLOR E DO INÇO

Os girassóis sorriem
no campo vasto
brotando seu sorriso iluminado
do mesmo chão
que faz brotar a urtiga.

Os homens nascem
do mesmo pó gerados:
sorridente girassol na veiga
ou malcriada urtiga comichante.

Felizmente
cada um pode escolher
entre ser urtiga
ou girassol.

ALMA NORDESTINA

Um jegue cabisbaixo
troteia pelos descaminhos
de inóspita caatinga.
Troveiro de muitas aventuras
feiticeiro de inúmeras mandingas
devoto de muitos pais-de-santo.

Trôpego e triste, triste e aperreado
capenga seus ossos descarnados
arcados sob o fardo da galhofa.

Pobre luar com sina de palhaço!
Um retirante jegue nordestino
sofrido e calvo, desnutrido e manso
nos igapós vencido e sucumbido.
Claudicando
por gratas exauridas
vai perdendo
pedaços de sua alma .

LIBERDADE AZUL

Pássaro de asas multiformes
voa o pensamento
pela amplidão.
Livre, buliçoso, anarquista.

Faz proezas no circo
o exímio trapezista.
Escala os Alpes
sobrevoa os pólos
abre trincheiras em savanas
dá rasantes no solo.

Gaiola aberta
alçapão desarmado.
Tirando algum consegue
mantê-lo aprisionado.

NINHO DE MORCEGOS

O bolor que se cria no quarto
em que apodrece
a relação espúria e desgastada
encobre o ninho dos morcegos
que se sugam
e adensa as teias que emaranham
os silêncios desses corpos
descobertos e despídos
da paixão que já foi lume
e, precocemente, se extinguiu.

CIDADE VIVA

Toc-toc de saltos na calçada.
Ron-ron de motores no semáforo.
Neons convidando às compras.
Pregoeiros anunciando
queda de ministro.

A cidade tem alma como a gente.
Ama e sente. Canta. Chora e ri.
Um grande "shopping center"
transbordando de vitrines.

Muito mais para Paris do que Madrid.

O AMOR E A RAZÃO

O amor entra alma a dentro
sorrateiro, qual bocejo
que tremula na janela
a cortina, de manhã.

A razão foge às pressas
do seu ninho profanado.
Sai voando em mar aberto
como voa a jaçanã.

CAUSAS E EFEITOS

O vinho
toma o caminho do cérebro.
O leite
segue em direção do estômago.

Por que será .
que fazem travessias opostas?

É do bom senso
que vem a explicação:
enquanto um nutre o corpo
o outro sacia o espírito.

Ufa! Que falta que me faz
nesse instante de lúbricas imagens
uma taça de nobre cabernet!

CÃO INFIEL

Um cão .faminto ronda meu prato.
Late insistente. Que, triste imagem!
Sem "pedigree", que tinha outrora
é um cusco agora. Não tem linhagem.

Por ele sinto, no fim da história
pura piedade, só compaixão.
Cãozinho ingrato, não sei se devo
matar-lhe a fome com meu perdão.

MISSÃO MATERNA

Sou a faísca que acende
seu olhar luminoso de criança.

Sou a concha que recolhe
seu suspiro brejeiro de adolescente.

Sou o arco-íris que abençoa
seu orgasmo indômito de jovem.

Sou a bússola que norteia
sua travessia conturbada de homem.

“A poesia é a arte de materializar sombras e de dar existência ao nada”.

Edmund Burke

SUCATA

Cheiro de ausência
gosto de carestia.
Aquela antiga nostalgia
que dia a dia me amola
e me enrola.
Cobra sucuri
apertando, espremendo.
No final (que esquisito!)
fico igual a um palito
de picolé.
Seca, dura, chata
amarga até.

Um pé-de-vento levou tudo embora:
a seiva, a polpa, o mosto.
Fiquei sem gosto.
Estou oxidada por dentro e por fora.

Uma sucata!

DESTINO HUMANO

Livre e leve como pluma
a alma sobe inteira.
Ruma ao infinito
que a seduz.

Lá, escuta a música dos astros.
Contempla das nuvens o bailado.
Aspira perfumes de alabastros
que os anjos aspergem pelo céu.

Depois, convidada pro banquete
em que o maná é o prato principal
senta à mesa dos eleitos
para provar da ceia celestial.

Ao cabo da jornada, finalmente
transpõe o umbral do paraíso
onde, transfigurada, sente
o aconchego do abraço de Jesus.

MINHA CONSCIÊNCIA, MEU GUIA

Parei
na sinaleira do destino
receosa
de prosseguir na contra-mão.
Tocou minha consciência
como um sino.
E encontrei
a mais sábia direção.

VIVA A ESPERANÇA!

A carícia da luz
que espia pela veneziana
ao romper de cada aurora
insufila nalma (recolhida
ao conforto da alba
imprecisa e suspeita)
um sopro de alento
que a faz esperar
novamente
a inútil espera
de todos os dias .

CONSELHO AMIGO

Tua vara não é de condão
nem tu és fada-madrinha.

Vai à luta! Que o teu chão
é, sim, um campo de rinha.

JOGO

Nessa altura do campeonato
depois de pênaltis e goleadas
tornei-me artilheira premiada.

O adversário em desvantagem
sem troféus nem medalhas
fracassou na batalha
perdendo a posição
de centroavante.

O escore, na verdade
foi de um a dez
desmitificando de vez
o tabu da fragilidade
que inferioriza a mulher.

FAQUIRES

O faquir dos anos
crava suas espadas
invariavelmente
no caixote mágico
de cada vida.

o ilusório gesto
desse humor insano
mostra as diferenças
mede a intensidade
com que as almas blindam
seu viver diário.

No destino farto
de idiossincrasias
umas se estraçalham
sucumbindo aos golpes.
Outras saem ilesas
mais fortalecidas
no diletantismo
de buscar o excelso.

HIPOCRISIA

A ineficácia da sinceridade
contra a pertinácia da hipocrisia
esmaece a policromia
do universo esfuziante de matizes.
E afoga, na voragem
do aguaceiro impenitente
a bucólica e candente
sinfonia da sensatez.

MEU AMIGO RUIVO

Caquizeiro ardente
de folhagem rubra
entregue à intemperança
do outono poluídor.

Caquizeiro firme
no fragor dos ventos
desnudando o tronco
para o frio que acena
com o habitual rigor.
Caquizeiro manso
no torpor da tarde
dormindo a sesta frouxa
depois da parição.

Caquizeiro terno
preparando o ventre
para a nova cria
que vai dar à luz
na próxima estação.

Quero ver-te assim
por mais tempo ainda
roupa domingueira
ruiva cabeleira
no teu velho corpo
deliciando a vista
caquizeiro bom!

INFÂNCIA PERDIDA

Rememoro as coisas simples
que minha infância alegraram;
fizeram-me amar a vida
e a sorrir me ensinaram.

Nossas horas de lazer
com brinquedos criativos
construídos de sucatas
eram momentos festivos.

Foram caixas de sapato
foram ossos de animais;
flores e folhas secas
mais os grãos de cereais.

Sementes de cinamomo
caroços de várias frutas;
e retalhos de tecido
de utilidades muitas.

Havia os frascos de remédio
e as penas da angolista,
também cordas de cipó
integram a extensa lista.

Ainda sabugos velhos
e do fósforo as caixinhas
espinhos de laranjeira
e carretéis de linha.

Quem se lembra da boneca
com olhinhos de botão

me ajude a achar a criança
que perdi na multidão.

MISSÃO DE FOGO

Pelas esquinas da vida
vencendo a noite mal dormida
vai o mestre de livros sob o braço.
Peito agoniado. Largo o passo.

Arauto do porvir, entra na escola.
Não importa o despeito que o amola.
Missão de fogo essa do pedagogo!
Faz parte do processo
levar seu discípulo ao sucesso
no faz-de-conta
da lição de liberdade
de fé e verdade.
Sem algemas. Sem tabus.

Mas vai que um dia
chega ao fim a romaria:
alma sofrendo por seus desamores;
álcool cheirando pelos corredores;
aula repleta; pó de giz;
vento frio ou sol na cara;
greve frustrante; aluno irreverente;
(cadê a vara
que ao ideal moderno
não condiz?)
e o discípulo laureado
volta ao mestre
(será que volta?)
feliz, gratificado
da ciência suburbana
do salário sem valor
da pobreza franciscana
do grandioso professor.

SUBSTANTIVO PERDÃO, GÊNERO FEMININO

Meu cheiroso malmequer
que de chagas e sangrias
o desgosto promoveu
no teu débil gineceu!

Felizmente, um beija-flor
de irizada sincronia
na ferida renitente
veio dar um beijo quente
lenitivo à intensa dor.

Beija-flor miraculoso
que da chaga me curou f
ez de mim nova mulher
vá de volta! Leve o bem
para quem o mal me quer!

PAISAGEM RURAL

Devagar, solenemente
carregando no ventre
o pasto, o feno
o adubo, o milho
como um filho gerado
ao relento
do campo aquinhoado

a carroça vai pra roça
vem da roça
cantarolando
a engrenagem da ferragem.

O carroceiro festeja
na boléia
o grão maduro
a espiga cheia.

A deusa pura da fartura
o abençoa.
Carroceiro de alma boa
da cantina e do celeiro
és o humilde provedor!

SE EU FOSSE DEUS

Se eu fosse Deus
mudaria as estruturas
que comprometem
seu plano milenar
carimbando
na frente das pessoas
o bem e o mal
que cada um pensar.

VINHO FINO

Fruta madura
tem mesmo o seu valor.
Rica de vitaminas
açúcares e sabor.

Hoje me sinto assim.
Bem como o povo diz:
Dona do meu destino
senhora do meu nariz.

E doravante
(que ninguém me desminta!)
só aceito vinho fino
e da safra de trinta.

Cinquentona, livre, durona
muita gente, independente
um doce-amargo bombocado
conservado no freezer.
Só amolece se o calor aquece.

Julieta, sim
mas coração não manda na razão.

“Pobre do homem de uma idéia só!”
P. Verges

DESAFIOS

Atravessar a rua da amargura
é mais difícil
que escalar a Cordilheira dos Andes
varar a selva amazônica
cortar os céus do Iraque
num monomotor.

Atravessar a rua da amargura
é mais perigoso
que aterrissar na praça Vermelha
enfrentar as bombas em Sarajevo
singrar o Atlântico num bote.

Mas o desafio
é a emulação do homem.

FLOR DO ASFALTO

Debruçada sobre a rua
como a lua sobre o mar
flor de escol, a primavera
faz o andante se extasiar.

No negrume do betume
poluído, barulhento
um penhor da natureza
repartindo sua beleza
exibindo a régia cor.

A grinalda roxa e rosa
da rainha majestosa
verte aromas no jardim.

Em sua veste de alta gala
todos gostam de apreciá-la
sorridente e meiga assim.

CHUVAS DE VERÃO

Vaidosa, sedutora .
a sombrinha se alteia.
Leque de seda pura
em mão de fada. Uma sereia.

Fofocas de comadre
tagarela com a chuva.

E, aos suspiros da garoa
as duas alcoviteiras
gargalham à toa.

Jogado a um canto
(quanto dó!)
o velho guarda-chuva
desbotado, alquebrado ,
chora de saudade. Vive só...

MEU PARCEIRO, O TOMATEIRO

Tenho um tomateiro
bom de cheiro
plantado no meu quintal.

Tomateiro tão matreiro
que se esgueira
garrido e afoito
pela nodosa estaca de bambu.

Com a suavidade
de uma grega aveludada
densa folha lanceolada
lhe encobre o corpo nu.
E nos frutos escarlates
seus pingentes cobiçados
põe à mostra sua nobreza
sua patente de oficial.

Que vistoso! Que imponente!
Como amo esse parceiro!
Tomateiro bom de cheiro
abençoando meu quintal.

PALMILHANDO O PASSADO

A represa das águas
que chorei;
a poeira das estradas
que trilhei;
se avolumaram tanto
que formaram dois barrancos
com um rio no meio.

Igual à vala
que separa os seios.

“A arte é uma forma de catarse”.

D. Parker

OLHOS QUE VOS QUERO VERDES

Um simples olhar
tem um poder espetacular.

Penetra a carcaça doente.
Atravessa a couraça resistente.
Varre o lixo do sobrado
atuhlado de guardados antigos.
Rompe o cerco dos inimigos.

Um simples olhar
poda o velho defeito.
E com jeito liberta
dos ranças e aleivosias
das intrigas e cacarias.

Fico aberta ao refluxo
do sangue vivo, novo, impulsivo.
E me rendo
a esse poder estupendo.

TURNÊ SIDERAL

Trotar por horizontes
cavalgando luas
o farnel desprovido
do anacronismo das ruas
há de ser a sina dos espíritos
uma vez ultrapassadas
as terrenas falcatruas.

FELIZ ANO NOVO

Na espuma do champanhe
que das taças escorre
um novo tempo se anuncia
ao brinde da euforia
e do porre.

A embriaguez impera
no circuito da dança.
E os convivas se abraçam
no carnaval da esperança.

Enquanto espoucam foguetes
e estrilam sirenes
o "reveillon" dos sinos
tange seus votos solenes.

O Ano Novo
é uma caixa de surpresas.
Por fora, as rendas
as missangas, o cetim.
Por dentro
um cardume de incertezas.

FIM DE LINHA

Fazer omelete ou croquete
tanto faz como fez.
Quem de forno e fogão é freguês
carrega no molho ou na pimenta
enquanto o fígado agüenta.

Pra que tanta gula
e tanto condimento
se no fim tudo vira excremento?

DESPEDIDA DO SONHO

Dizer adeus ao sonho
é o funeral mais triste
que se pode presenciar.

E carregar seu esquife
o mais trágico gesto
de desintegração e ruína.

MIRÍADE

Multiplica teus olhos
em estrelas.
Ver-me-ás, à noite
te sorrir.

LÁGRIMAS BENFAZEJAS

As nuvens choram
um choro anti-séptico
que se infiltra na terra.
Dissolve o esterco
das fossas. E filtra
o lodo das cacimbas.

Os homens choram
um choro profilático
que penetra na alma.
Dilui os coágulos
das veias. E afugenta
os agouros do infarto.

CASAMENTO

O casamento
é aquela loteria
em que não se pode perder
nem ganhar.

Para a sorte grande
lhe trazer alforria
você precisa é empatar.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

“É a vida que palpita nos poemas vibrantes dessa mulher, sensível e corajosa, que sabe expressar suas idéias de forma independente.”

Ceres Haidée Sartori
Advogada e Professora

“Nos versos de PAREDES NUAS, que refletem a caminhada do indivíduo entre a dor e a alegria, autora e leitor se identificam, na mais fascinante das aventuras humanas, a constante gestação de si mesmo.”

Iara Salete Caierão
Mestra em Educação

*“Quanta sede de vida!
Quanto sentimento de perda!
Por dentro dolorida,
por fora enternecida,
mas nunca endurecida.
Vai em frente!
Tua grandeza te faz bela;
tua força, rainha!”*



Inez Janete Silva Machado
Poeta
Funcionária Pública



Projeto
Passo Fundo
Após a cultura